

NO TRANSPORTE SEMICOLECTIVO

Deficientes físicos denunciam discriminação

Noticias, Sociedade, 12, 04, 2018, pág 05, ed 30.332

A ASSOCIAÇÃO dos Deficientes de Moçambique (ADEMO), em Nampula, queixa-se de situações de discriminação e maus-tratos de que os seus associados são vítimas nos transportes semicolectivos de passageiros que operam na capital provincial.

A falta de respeito dos condutores de "chapa" e dos seus cobradores, e ainda a impaciência nas paragens no momento de embarque e desembarque de pessoas com

deficiência física são alguns dos aspectos levantados pela ADEMO.

O secretário executivo da ADEMO-Delegação de Nampula, Ali Afito, explicou que, enquanto não houver sensibilização dos operadores e adaptação do transporte público para passageiros com deficiência, as situações de discriminação vão continuar.

"Os machimbombos que têm sido importados actualmente não estão adaptados

para pessoas com deficiência física nem visual. Como é que uma pessoa com cadeira de rodas vai entrar num machimbombo num tempo abaixo de dois minutos?" questionou Afito.

Lamentou o facto de os autocarros adquiridos pelo Conselho Municipal local apresentarem suspensão alta, o que dificulta o acesso pela pessoa com deficiência física no momento de entrar ou descer.

A fonte aproveitou a ocasião para apelar aos automobilistas para serem mais pacientes nas paragens, dando mais tempo para a pessoa com deficiência física poder entrar na viatura.

"O mau comportamento dos cobradores não é admissível. Eles não têm sensibilidade com os deficientes físicos, o mesmo acontecendo quando se trata de idosos e mulheres grávidas", lamentou Afito.